

**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ  
CURSO DE BACHAREL EM ENFERMAGEM**

**ANA BEATRIZ GONZAGA DE OLIVEIRA  
VITÓRIA FRANCISCA MARTINS TEIXEIRA**

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AOS PACIENTES COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA A NÍVEL DE ATENÇÃO BÁSICA**

**MOSSORÓ  
2025**

ANA BEATRIZ GONZAGA DE OLIVEIRA  
VITÓRIA FRANCISCA MARTINS TEIXEIRA

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AOS PACIENTES COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA A NÍVEL DE ATENÇÃO BÁSICA**

Artigo científico apresentado a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), como requisito obrigatório, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**Orientador(a):** Prof Esp. Airton Arison Rego Pinto

ANA BEATRIZ GONZAGA DE OLIVEIRA  
VITÓRIA FRANCISCA MARTINS TEXEIRA

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AOS PACIENTES COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA A NÍVEL DE ATENÇÃO BÁSICA**

Artigo científico apresentado a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), como requisito obrigatório, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Esp. Airton Arison Rego Pinto – Orientador  
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

---

Profa. Esp. Franciara Maria da Silva Rodrigues – Avaliador(a)  
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

---

Profa. Ma. Tayssa Nayara Santos Barbosa. – Avaliador (a)  
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.  
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

T266a Teixeira, Vitoria Francisca Martins.

Atuação da enfermagem frente aos pacientes com transtorno do espectro autista a nível de atenção básica / Vitoria Francisca Martins Teixeira; Ana Beatriz Gonzaga de Oliveira. – Mossoró, 2025.

18 f.:il.

Orientador: Prof. Esp. Airton Arison Rego Pinto.

Artigo científico (Graduação em Enfermagem – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró).

1. Enfermagem. 2. Transtorno do Espectro Autista (TEA). 3. Atenção básica de saúde. 4. Acolhimento. I

# **ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AOS PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA A NÍVEL DE ATENÇÃO BÁSICA**

## **NURSING PERFORMANCE TOWARDS PATIENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER AT PRIMARY CARE LEVEL**

ANA BEATRIZ GONZAGA DE OLIVEIRA  
VITÓRIA FRANCISCA MARTINS TEIXEIRA

### **RESUMO**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que compromete a comunicação, a socialização e o comportamento. Na Atenção Básica, os profissionais de enfermagem são essenciais para a identificação precoce, acolhimento e condução terapêutica dessas crianças e suas famílias. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, de caráter bibliográfico, conduzida por meio de revisão integrativa da literatura. Foram utilizadas as bases SciELO, LILACS e PubMed com os descritores “Enfermagem”, “TEA” e “atenção básica”, incluindo artigos publicados entre 2020 e 2024. Aplicaram-se critérios de inclusão e exclusão, resultando em uma amostra final de quatro estudos para análise crítica. Após as combinações, foram encontrados 5.302 artigos, nos quais 128 foram, posterior aos critérios, foi feita uma leitura aprofundada dos artigos que resultou na amostra final de 4 artigos, os quais foram descritos por seus objetivos e resultados na tabela. O estudo fundamenta-se nos princípios da neurodiversidade, nas diretrizes da Reforma Psiquiátrica brasileira, na Política Nacional de Saúde Mental e na atuação multiprofissional em saúde, com destaque para os Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) como dispositivos-chave para o cuidado em liberdade e comunitário. A análise dos artigos demonstrou que a atuação da enfermagem frente ao TEA na Atenção Básica ainda enfrenta desafios como falta de formação específica, barreiras de comunicação e carência de protocolos. Por outro lado, foram identificadas estratégias eficazes como escuta qualificada, uso de tecnologias assistivas, vínculo familiar-profissional e abordagem interdisciplinar. Destacou-se a necessidade de capacitação contínua, investimento em políticas públicas e fortalecimento do papel do enfermeiro no acompanhamento longitudinal desses pacientes. Conclui-se que a enfermagem exerce papel indispensável no cuidado a pacientes com TEA na Atenção Básica, sendo necessária a formação especializada, sensibilização dos profissionais e construção de redes de apoio integradas para garantir um atendimento humanizado e efetivo. O fortalecimento da atuação do enfermeiro contribui significativamente para a inclusão social e melhora da qualidade de vida dos pacientes e suas famílias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Transtorno do Espectro Autista (TEA); Atenção básica de saúde; Acolhimento

### **ABSTRACT**

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition that affects communication, social interaction, and behavior. In Primary Health Care, nursing professionals are essential for the early identification, reception, and therapeutic management of these children and their families. This is a qualitative, descriptive, and bibliographic study conducted through an integrative literature review. The databases SciELO, LILACS, and PubMed were used with the descriptors "Nursing," "ASD," and "Primary Health Care," including articles published between 2020 and 2024. Inclusion and exclusion criteria were applied, resulting in a final sample of four studies for critical analysis. After applying the search strategies, 5,302 articles were found; 128 were initially selected, and after applying the criteria and a thorough reading, the final sample was reduced to 4 articles, which were described according to their objectives and results in a table. The study is based on the principles of neurodiversity, the guidelines of the Brazilian Psychiatric Reform, the National Mental Health Policy, and the multiprofessional approach in healthcare, highlighting the role of Child and Adolescent Psychosocial Care Centers (CAPSi) as key devices for community-based and freedom-oriented care. The analysis of the articles showed that nursing care for individuals with ASD in Primary Health Care still faces challenges such as lack of specific training, communication barriers, and a shortage of established protocols. On the other hand, effective strategies were identified, such as active listening, use of assistive technologies, strong family-professional bonds, and an interdisciplinary approach. The need for continuous training, investment in public policies, and strengthening the nurse's role in the longitudinal follow-up of these patients was emphasized. It is concluded that nursing plays an indispensable role in the care of patients with ASD in Primary Health Care. Specialized training, professional awareness, and the development of integrated support networks are necessary to ensure humane and effective care. Strengthening the role of nurses significantly contributes to social inclusion and improves the quality of life for patients and their families.

**KEYWORDS:** Nursing; Autism Spectrum Disorder (ASD); Primary Health Care; Reception.

## 1 INTRODUÇÃO

O transtorno de espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação, causando dificuldades em entender e usar linguagem verbal e não verbal, além de desafios em estabelecer e manter relacionamentos sociais, os padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados.<sup>1</sup>

Tais ações podem incluir movimentos repetitivos, insistência em rotinas e rituais, e uma forte adesão a padrões fixos, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades os indivíduos com TEA muitas vezes demonstram interesse intenso em tópicos específicos e podem ter dificuldades em lidar com mudanças ou variar suas atividades.<sup>2</sup>

De acordo com os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), a prevalência do autismo entre as crianças dos EUA aumentou

significativamente nos últimos anos, no Brasil, ainda não há dados disponíveis sobre a frequência do transtorno até o momento.<sup>3,4</sup>

Sinais de alerta no neurodesenvolvimento da criança podem ser percebidos nos primeiros meses de vida, sendo diagnóstico estabelecido por volta dos 2 a 3 anos de idade. A prevalência é maior no sexo masculino.<sup>5</sup>

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige uma abordagem integrada que envolve diversos níveis de atenção à saúde. Nos cuidados primários, os médicos de família e pediatras desempenham um papel crucial na identificação precoce e no encaminhamento dos casos para avaliações especializadas. No nível secundário, serviços de saúde especializados, como clínicas de desenvolvimento e neurologistas, realizam diagnósticos mais detalhados e desenvolvem planos de tratamento específicos.<sup>6</sup>

Finalmente, no nível terciário, centros especializados e hospitais oferecem intervenções avançadas, suporte intensivo e serviços de reabilitação, que incluem terapias ocupacionais, fonoaudiólogos e comportamentais. A coordenação entre esses níveis é essencial para fornecer uma abordagem abrangente e eficaz, garantindo que os indivíduos com TEA recebam o suporte necessário ao longo de sua jornada de desenvolvimento e adaptação.<sup>7</sup>

Os enfermeiros desempenham um papel crucial na promoção da qualidade de vida das crianças, ajudando no diagnóstico do TEA, além de contribuir para identificação precoce e encaminhamento, implementação de intervenções e terapias. Junto com a equipe multiprofissional, os enfermeiros desenvolvem planos terapêuticos para melhorar a rotina e a interação das crianças em diferentes contextos, buscando a integração com os serviços da rede pública de saúde.<sup>8</sup>

A enfermagem pediátrica desempenha um papel vital na promoção do bem-estar infantil, garantindo cuidados centrados na família e oferecendo suporte emocional às crianças e seus cuidadores. Enfermeiros pediátricos são fundamentais para identificar precocemente sinais de doenças e agir rapidamente, assegurando uma recuperação mais rápida e segura.<sup>9</sup>

A Enfermagem pode, de fato, desempenhar um papel essencial na melhoria da qualidade de vida de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Cleide Oliveira, lidera o primeiro consultório de Enfermagem no Brasil dedicado ao atendimento de pessoas com TEA, evidencia como a Enfermagem vai além do cuidado físico. Os enfermeiros especializados em saúde mental podem aplicar instrumentos padronizados para auxiliar no diagnóstico precoce

do TEA, o que é crucial para o início de intervenções adequadas.<sup>10</sup>

Além disso, os enfermeiros podem prescrever cuidados que ajudam a otimizar o cotidiano desses pacientes, proporcionando estratégias que facilitam a convivência no ambiente familiar, escolar, social e terapêutico. Isso inclui a adaptação da rotina, orientações para os cuidadores e a família, e a criação de um ambiente que favoreça o desenvolvimento social e emocional, sempre considerando as particularidades e necessidades de cada indivíduo com TEA.<sup>11</sup>

Sinais precoces de anomalias no neurodesenvolvimento podem ser observados nos primeiros meses de vida, sendo que o diagnóstico costuma ser estabelecido entre 2 e 3 anos de idade. A prevalência do TEA é significativamente mais alta no sexo masculino.<sup>12</sup>

Diante disso, o estudo se norteia pelo seguinte questionamento: Como a enfermagem atua na Atenção Básica de Saúde frente às crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)?

Com isso, o estudo tem como objetivo geral: analisar atuação da enfermagem frente aos pacientes com transtorno do espectro autista a nível de atenção básica

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 HISTORICIDADE E CARACTERÍSTICAS ANATOFUNCIONAL DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é amplamente reconhecido na atualidade, porém sua trajetória é marcada por transformações consideráveis no entendimento e nos critérios diagnósticos. Desde as primeiras observações de Leo Kanner sobre o autismo infantil precoce até a definição ampliada do espectro no DSM-5, o percurso para compreender o autismo foi longo e repleto de marcos importantes. Este artigo tem como objetivo examinar essa evolução histórica, desde os primeiros estudos até a concepção contemporânea do TEA como um componente da neurodiversidade.<sup>13</sup>

Foi em 1943 que Leo Kanner apresentou a primeira descrição clínica detalhada do que ele denominou "autismo infantil precoce". Kanner observou um grupo de crianças que apresentavam dificuldade em interagir socialmente, apego a rotinas rígidas e comportamentos repetitivos. Até meados do século XX, o autismo era frequentemente confundido com esquizofrenia, devido a algumas semelhanças nos padrões de comportamento social e nas dificuldades de interação. Foi apenas nas décadas de 1960 e 1970 que os pesquisadores

passaram a reconhecer o autismo como uma condição distinta.<sup>14</sup>

Essa diferenciação foi crucial para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes, voltadas para as necessidades específicas dos indivíduos com TEA. O reconhecimento do autismo como um transtorno do desenvolvimento possibilitou uma abordagem mais apropriada no tratamento e no apoio a essas pessoas.<sup>15</sup>

Além das mudanças nos critérios diagnósticos, o movimento pela neurodiversidade ganhou destaque a partir da década de 1990. Esse movimento propõe que diferenças neurológicas, como o autismo, não devem ser vistas como "deficiências" a serem corrigidas, mas sim como variações naturais da cognição humana. A ideia de neurodiversidade promove uma visão mais inclusiva do autismo, enfatizando a importância de aceitar e respeitar essas diferenças.<sup>16</sup>

A neurodiversidade também trouxe à tona discussões sobre o subdiagnóstico em mulheres e grupos minoritários. Muitas meninas e mulheres autistas, por exemplo, frequentemente não são diagnosticadas devido à manifestação menos evidente dos sintomas ou ao uso de estratégias de camuflagem social. Isso tem gerado uma crescente conscientização sobre essas questões, resultando em um movimento em direção a uma maior equidade no diagnóstico e no tratamento do TEA.<sup>17</sup>

## **2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE RELACIONADAS AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

A falta de recursos e de instituições públicas voltadas ao apoio de pessoas autistas e suas famílias motivou alguns pais a se organizarem na criação de iniciativas próprias. Isso envolveu a formação de grupos focados na disseminação de informações e no suporte mútuo, baseados em experiências semelhantes observadas na Europa e nos Estados Unidos.<sup>18</sup>

O primeiro grupo organizado de pais no Brasil foi a Associação dos Amigos dos Autistas de São Paulo (AMA-SP), fundada em 1983. Sua principal meta era promover a busca por conhecimento e a troca de experiências sobre o autismo, em um período anterior à implementação do SUS, quando o Estado brasileiro não oferecia estratégias para acolher crianças e adolescentes com problemas mentais, como o autismo. Essa realidade levou a AMA-SP a desenvolver suas próprias iniciativas de assistência e a buscar aprendizado por meio de intercâmbios com instituições internacionais.<sup>19</sup>

Simultaneamente, na década de 80, surgiu no Brasil o Movimento da Reforma Psiquiátrica, que visava revisar as bases assistenciais e teóricas para pessoas com transtornos mentais. O objetivo era superar o modelo de assistência focado na institucionalização, promovendo a cidadania e a construção de uma rede comunitária que possibilitasse o cuidado em liberdade.

20

Com esse movimento e à promulgação da Lei nº 10.216/01, a saúde mental se consolidou, anos depois, como uma política de Estado sob a perspectiva da Atenção Psicossocial, respaldada por robustos instrumentos jurídicos, políticos e clínicos, que organizaram a rede de serviços e estabeleceram os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) como principais estratégias de cuidado em saúde mental.<sup>21</sup>

Com a criação de uma rede de atenção para crianças e adolescentes com transtornos mentais graves e persistentes, integrada à saúde mental no SUS, foi proposta e iniciada somente após a III Conferência Nacional de Saúde Mental, em 2001 (BRASIL, 2002a). Um dos pontos estratégicos dessa iniciativa foi a implantação dos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), a partir da portaria ministerial nº 336/02.<sup>22</sup>

Em alinhamento com os princípios da Reforma Psiquiátrica, os CAPSi são dispositivos de cuidado territorial e de base comunitária, cuja função principal é oferecer atenção em saúde mental a psicóticos, autistas, usuários de álcool e outras drogas, além de atender a qualquer condição que cause prejuízos psicossociais severos e persistentes.<sup>23</sup>

Essas unidades têm como foco a construção de redes ampliadas de cuidado, posicionando os CAPSi como protagonistas de uma nova lógica assistencial, baseada em diretrizes de acessibilidade, cuidado territorial e comunitário. Além disso, reconhecem crianças e adolescentes como sujeitos psíquicos e detentores de direitos, promovendo um direcionamento intersetorial e integral das ações de cuidado.<sup>24</sup>

### **2.3 A RELAÇÃO ENFERMEIRO-FAMÍLIA NO CONTEXTO DO CUIDADO AO PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica complexa que impacta o desenvolvimento social, comunicativo e comportamental das crianças, apresentando-se de maneiras diversas e com

graus variados de severidade.<sup>24</sup>

Estima-se que o número de crianças diagnosticadas com TEA tenha crescido significativamente nas últimas décadas, o que reflete tanto um maior reconhecimento do transtorno quanto o avanço dos métodos diagnósticos.<sup>25</sup>

O cuidado à criança com TEA requer uma abordagem integral e multidisciplinar, na qual o enfermeiro desempenha uma função central. Com o aumento no número de diagnósticos de TEA nos últimos anos, a atuação do enfermeiro se tornou ainda mais essencial, especialmente no que se refere ao cuidado humanizado e à promoção da qualidade de vida das crianças e suas famílias.<sup>26</sup>

O enfermeiro, como membro da equipe de saúde, tem a responsabilidade de monitorar e atender diretamente às necessidades específicas dessas crianças, assegurando um cuidado que contemple tanto o aspecto físico quanto o emocional. A atuação da enfermagem vai além das intervenções clínicas, englobando a mediação das interações da criança com o ambiente e com as demais pessoas, além de promover a educação em saúde direcionada aos familiares e cuidadores.<sup>27</sup>

Além disso, é essencial que os enfermeiros estejam preparados para lidar com as particularidades comportamentais e sensoriais das crianças com TEA. O conhecimento das características do transtorno, aliado à capacidade de identificar precocemente seus sinais e sintomas, permite que o enfermeiro intervenha de forma mais eficaz. Criar um ambiente seguro e acolhedor, onde a criança se sinta compreendida e respeitada, é fundamental para garantir a eficácia do cuidado.<sup>28</sup>

Neste contexto, a abordagem interdisciplinar é fundamental para garantir que a criança receba uma assistência abrangente e integrada, que atenda às suas diversas necessidades. O enfermeiro, com sua visão holística do paciente, pode desempenhar um papel importante na coordenação dos cuidados, facilitando a troca de informações entre os diferentes profissionais envolvidos no tratamento.<sup>29</sup>

A relevância acadêmica do estudo sobre a atuação do enfermeiro no cuidado à criança com TEA é destacada, pois esse profissional exerce um papel crucial na oferta de cuidados especializados e individualizados, levando em consideração as especificidades do transtorno. Por meio de práticas baseadas em evidências e de uma abordagem centrada no paciente, a enfermagem contribui para o desenvolvimento de estratégias

que favorecem tanto o bem-estar físico e emocional da criança com TEA quanto o suporte às suas famílias.<sup>30</sup>

Neste cenário, a abordagem interdisciplinar é essencial para assegurar que a criança receba uma assistência completa e integrada, atendendo às suas múltiplas necessidades. O enfermeiro, com sua perspectiva holística do paciente, desempenha um papel chave na coordenação dos cuidados, facilitando a comunicação e a troca de informações entre os profissionais envolvidos no tratamento.<sup>31</sup>

A importância acadêmica do estudo sobre a atuação do enfermeiro no cuidado à criança com TEA é evidente, uma vez que esse profissional tem um papel central na oferta de cuidados especializados e personalizados, considerando as características individuais do transtorno. Através de práticas baseadas em evidências e de uma abordagem centrada no paciente, a enfermagem contribui significativamente para o desenvolvimento de estratégias que promovem o bem-estar físico e emocional da criança com TEA, além de oferecer suporte fundamental às suas famílias.<sup>31</sup>

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, exploratória com abordagem integrativa. O estudo de caráter descritivo, teve como finalidade realizar um estudo detalhado, com coleta de dados, análise e interpretação dos mesmos. Não teve interação ou envolvimento do pesquisador no assunto analisado, no qual precisaria apenas descobrir a frequência com que o fenômeno aconteceu ou como se estruturou e funcionou um sistema, método, processo ou realidade operacional.<sup>22</sup>

A revisão integrativa consistiu na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. Tornou-se necessário seguir padrões de rigor metodológico, clareza na apresentação dos resultados, de forma que o leitor consiga identificar as características reais dos estudos incluídos na revisão.<sup>23</sup>

O desenvolvimento das informações nas literaturas foram nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), Lilacs e PubMed, usando a estratégia de busca avançada com o operador booleano AND e os seguintes descritores: Enfermagem e Atuação da enfermagem com pacientes autistas

com as seguintes combinações: “Enfermagem” AND “TEA” AND “atenção básica”. Os critérios de inclusão foram: trabalhos completos e artigos em português que estivesse relacionado a temática, publicados nos últimos 5 anos. Por sua vez, os critérios de exclusão incluíam resumos, teses, monografias e artigos duplicados.

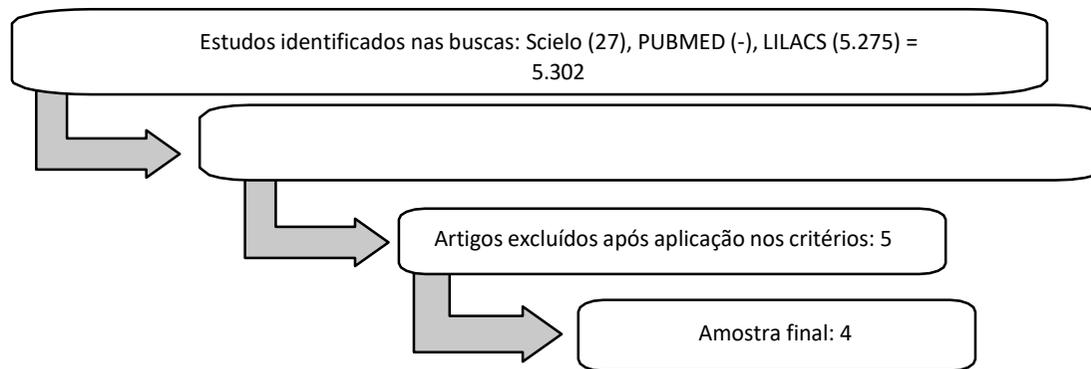
Os dados foram organizados por meio de quadro, de forma descritiva e interpretativa, destacando as principais contribuições dos estudos analisados. Para garantir a precisão metodológica, o processo foi dividido em seis etapas principais: (1) definição da pergunta norteadora; (2) busca na literatura; (3) coleta de dados; (4) análise crítica dos estudos; (5) discussão dos resultados; (6) apresentação dos resultados.

Por se tratar de uma revisão de literatura, este estudo não necessitou de aprovação pelo Comitê de Ética, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, já que levando em consideração os dados utilizados são de domínio público

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados apresentados foram obtidos através da pesquisa em artigos científicos, posterior realizadas buscas com as seguintes combinações: 1 – (“Enfermagem”) AND (“Transtorno do espectro autista”); 2 – (“Enfermagem”) AND (“Atenção básica da saúde”); 3 – (“Transtorno do espectro autista”) AND (“Atenção básica da saúde”).

**FIGURA 1:** Fluxograma de artigos encontrados com a união dos descritores, Mossoró/RN, 2025.



**Fonte:** Elaboração própria (2025).

A partir destas combinações, foram encontrados 5.302 artigos, nos quais 128 foram após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Posterior aos critérios, foi feita uma leitura aprofundada dos estudos, a amostra final foi de 4 artigos, os quais foram descritos por seus objetivos e resultados na tabela abaixo.

**QUADRO 1:** Estudos incluídos na revisão integrativa de literatura, em relação ao título, autor, ano de publicação, base de dados, objetivos e resultados. Mossoró/RN, novembro de 2025.

Ordem	Título	Autor e Ano	Base de dados	Objetivos	Resultados

1	Tecnologias Assistivas e Educativas para Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Um Estudo Bibliométrico	Batista <i>et al.</i> , 2024	SCIELO	Mapear a produção científica e criar um portfólio bibliográfico sobre o desenvolvimento de tecnologias educativas e assistivas para crianças com TEA.	O estudo conclui que há uma necessidade significativa de ampliar as pesquisas nacionais focadas no desenvolvimento de tecnologias que potencializam as capacidades de crianças com TEA. Essas tecnologias são fundamentais para promover a autonomia, melhorar a comunicação e facilitar a inclusão social e educacional dessas crianças.
2	Assistência de Enfermagem frente à Família do Portador de Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Ferreira <i>et al.</i> , 2024	SCIELO	Investigar como os enfermeiros atuam no cuidado às famílias de indivíduos com TEA e identificar os desafios enfrentados nesse processo.	O estudo destaca a necessidade urgente de investimentos em capacitação e educação continuada para enfermeiros, visando aprimorar o suporte emocional e psicológico oferecido às famílias de pessoas com TEA. Além disso, enfatiza a importância de políticas públicas que promovam a formação adequada desses profissionais para lidar com as demandas específicas relacionadas ao transtorno.
3	Enfermagem no Cuidado de Crianças com Transtorno de Espectro Autista	Fonseca, 2024	LILACS	Descrever o cuidado de enfermagem à criança com TEA e sua família.	Conclui-se que a enfermagem, em seu papel interventivo, urge por responsabilidade no que tange ao diagnóstico precoce do autismo. A ligação entre o enfermeiro, a criança autista e seus familiares é de suma importância para que a escuta seja qualificada e a prestação de assistência diferenciada.

4	Atuação do enfermeiro no cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista: revisão integrativa	Silva <i>et al.</i> , 2024	LILACS	O estudo teve como objetivo descrever a atuação do enfermeiro no cuidado à criança com TEA por meio de uma revisão integrativa. A pesquisa foi conduzida em bases de dados como SCIELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico, resultando na seleção de 20 artigos relevantes para a análise.	O estudo conclui que a atuação do enfermeiro é indispensável no processo de reabilitação e inclusão social de crianças com TEA. No entanto, ressalta-se a necessidade de maior capacitação e preparo dos profissionais de enfermagem para lidar com as especificidades desse público, promovendo uma assistência de qualidade e efetiva. [OBJ]
---	--	----------------------------	--------	---	--

**Fonte:** Elaboração própria (2025).

#### 4.1 ENFERMAGEM FRENTE AOS PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA A NÍVEL DE ATENÇÃO BÁSICA

A partir da análise dos quatro artigos apresentados, torna-se evidente a importância de um cuidado multidimensional voltado para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas famílias. Os estudos apontam que tanto o avanço tecnológico quanto a atuação qualificada da enfermagem são essenciais para promover uma assistência eficaz, inclusiva e humanizada.

O estudo de <sup>32</sup>, revela a urgência de ampliar as pesquisas voltadas ao desenvolvimento de tecnologias que potencializam as

capacidades das crianças com TEA. De acordo com os autores, "essas tecnologias são fundamentais para promover a autonomia, melhorar a comunicação e facilitar a inclusão social e educacional dessas crianças".

Ainda para estes autores, torna-se importante investir mais em pesquisas para criar tecnologias que ajudem no aprendizado e no desenvolvimento das habilidades das crianças com autismo.. Tais recursos são fundamentais para estimular a autonomia, facilitar a comunicação e promover a inclusão social e educacional.<sup>32</sup> Nesse contexto, a tecnologia surge como uma ferramenta aliada ao desenvolvimento infantil e à superação de barreiras no processo de aprendizagem.

Complementando essa perspectiva,<sup>33</sup> traz uma abordagem centrada na família, ressaltando o papel da enfermagem no apoio emocional e psicológico aos familiares de pessoas com TEA. O estudo evidencia a urgência de investimentos em capacitação e educação continuada para os profissionais de enfermagem, destacando que políticas públicas são indispensáveis para preparar esses profissionais para lidar com as demandas específicas do transtorno.

Os artigos terceiro e quinto reforçam a importância da enfermagem no cuidado direto à criança autista, especialmente no que se refere ao diagnóstico precoce e à construção de um vínculo de confiança com a família. A escuta qualificada e a postura interventiva do enfermeiro são fatores determinantes para uma assistência diferenciada, que respeite as particularidades de cada criança e possibilite um cuidado mais sensível e efetivo. Nos artigos aprofundam essa discussão ao evidenciar que a atuação do enfermeiro é indispensável no processo de reabilitação e inclusão social da criança com TEA. O estudo enfatiza a necessidade de maior capacitação desses profissionais para que possam atuar com segurança e competência diante das especificidades do transtorno, promovendo uma assistência de qualidade. <sup>34,35</sup>

Dessa forma, a análise conjunta dos artigos evidencia que o cuidado à criança com TEA deve ser construído com base em uma rede de apoio sólida e preparada, que envolva tanto o uso de tecnologias quanto o compromisso de profissionais capacitados. A enfermagem, nesse cenário, assume um papel central na identificação precoce, no acolhimento das famílias e na promoção de um cuidado integral e inclusivo. Fica clara a urgência de investimentos em políticas públicas que garantam formação adequada e continuada aos profissionais da saúde, fortalecendo, assim, a assistência prestada a esse público.

## **5. CONCLUSÃO**

A presente pesquisa destacou a relevância é de extrema importância, pois a presença do enfermeiro no primeiro nível de

atendimento possibilita um acompanhamento contínuo e de qualidade para essas crianças e suas famílias. A identificação precoce dos sinais do TEA é fundamental para o desenvolvimento de intervenções adequadas, o que pode impactar diretamente na evolução do paciente e na melhoria de sua qualidade de vida. Além disso, o papel da enfermagem vai além do cuidado clínico, englobando também o suporte emocional às famílias, o que contribui para a redução do estigma e o fortalecimento da rede de apoio.

No entanto, para que esse cuidado seja efetivo, é essencial que os profissionais de enfermagem recebam uma formação especializada e contínua sobre as especificidades do TEA. A capacitação e atualização dos enfermeiros são determinantes para que possam aplicar estratégias adequadas no acompanhamento de crianças com TEA e proporcionar um atendimento integral, que leve em consideração as particularidades de cada paciente. Assim, torna-se imprescindível a implementação de políticas públicas que garantam uma formação constante, além de incentivar a troca de conhecimento e práticas entre os profissionais da saúde.

Portanto, a atuação da enfermagem na Atenção Básica desempenha um papel crucial não apenas na promoção da saúde, mas também na inclusão social e na garantia de direitos para as pessoas com TEA. É necessário que o sistema de saúde como um todo reconheça a importância dessa atuação e invista em recursos, capacitação e apoio para que os enfermeiros possam oferecer um cuidado cada vez mais qualificado, humanizado e eficaz.

## REFERÊNCIAS

1. DE ANGELIS, Luciana Oliveira; VELOZ, Maria Cristina Triguero. Transtorno do Espectro Autista (TEA): caracterização, diagnóstico e intervenção. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 51–64, 2022. <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/15625>.
2. MORAES, César de. *Comportamentos repetitivos, interesses restritos e obsessões em indivíduos com transtorno global do desenvolvimento*. 2004. 170 f. Tese (Doutorado em Ciências Médicas) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2004. <https://repositorioslatinoamericanos.uchile.cl/handle/2250/1354287>

3. Paiva Jr F. CDC aponta 1 em 31: prevalência de autismo nos EUA aumenta novamente; Brasil pode ter 6,9 milhões de autistas [Internet]. Tismoo; 2025 Apr 16 [cited 2025 May 23]. Available from: <https://tismoo.com.br/saude/diagnostico/cdc-aponta-1-em-31-prevalencia-de-autismo-nos-eua-aumenta-novamente-brasil-pode-ter-69-milhoes-de-autistas/>
4. Maenner MJ, Warren Z, Williams AR, Amoakohene E, Bakian AV, Bilder DA, et al. Prevalence and characteristics of autism spectrum disorder among children aged 8 years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 sites, United States, 2020. *MMWR Surveill Summ*. 2023 Mar 24;72(SS-2):1–14. Available from: <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/72/ss/ss7202a1.htm>
5. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo: abril de 2022*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/boletim\\_tematico/dia\\_mundial\\_conscientizacao\\_autismo\\_abril\\_2022.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/boletim_tematico/dia_mundial_conscientizacao_autismo_abril_2022.pdf).
6. [ 6] COSTA, Bruna de Oliveira Cezano; OLIVEIRA, Fernanda Palmira Barroso de; TARMA CORDEIRO, Gisele Fernandes; et al. Transtorno do espectro autista na Atenção Primária à Saúde: desafios para assistência multidisciplinar. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 13-21, 2023. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2023.180473>
7. **SILVA, Ana Lúcia Lira**. *Reabilitação neuropsicológica em crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão integrativa da literatura*. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2024. <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/32954>.
8. **SILVA, Larissa Oliveira da; TORRES, Kezia Félix de Jesus; LUIZ, Gheisa Lays Ferreira Castilho; COSTA, Wesley Leonardo José; ALMEIDA, Mayara Maria Souza de; PASSOS, Xisto Sena; MONINI, Juliana Barbosa Magalhães**. A atuação do enfermeiro em crianças e adolescentes com o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 18, e10152, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e10152.2022>.

9. Pinto, Júlia Peres; Ribeiro, Circéa Amália; Pettengill, Myriam Mandetta; Balieiro, Maria Magda Ferreira Gomes. Cuidado centrado na família e sua aplicação na enfermagem pediátrica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 3, p. 1-9, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0731>.
10. Santos Filho MCd, Lima da Cruz LE, Rocha do Nascimento BS, et al. A importância do profissional enfermeiro no diagnóstico do autismo: uma revisão integrativa da literatura. *Psicologia e Saúde em Debate*. 2022;6(2):1-9. <https://www.psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V6N2A15>
11. Cardoso ML. Práticas de cuidado do enfermeiro às crianças com autismo e suas famílias: uma revisão integrativa. [Internet]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2018 [citado 23 maio 2025]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/184545>
12. GIRIANELLI VR, TOMAZELLI J, SILVA CMFP da, FERNANDES CS. Diagnóstico precoce do autismo e outros transtornos do desenvolvimento, Brasil, 2013–2019. *Rev Saude Publica*. 2023;57:21. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004710>
13. Goldberg K. Autismo: uma perspectiva histórico-evolutiva. *Rev Ciênc Humanas*. 2012;6(6):181-196. Disponível em:
14. Santos LA. Considerações sobre os primeiros diagnósticos do autismo: Leo Kanner, o pai do autismo. Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação - SEPED. 2022;1:1-10. Disponível em:
15. Alencar AMS, Valadares DQY. O diagnóstico e manejo precoce do transtorno do espectro autista. *Rev Fisioter*. 2023;34(1):1-9. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-diagnostico-e-manejo-precoce-do-transtorno-do-espectro-autista/>
16. Bliacheris MW, Hernandez ARC. O movimento social da neurodiversidade e a consciência política autista. *Rev Psicologia Política*. 2024;24:1-19. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-1247-2024-2401>

17. Freire MG, Cardoso HSP. Diagnóstico do autismo em meninas: revisão sistemática. Rev Psicopedagogia. 2022;39(120):435-444. Disponível em: <https://revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/750/diagnostico-do-autismo-em-meninas--revisao-sistemica>
18. Silva L, Souza A, Oliveira M. Grupo de Famílias: A Importância do Acolhimento e Apoio às Famílias de Pessoas com Deficiência Intelectual e Transtorno do Espectro Autista (TEA). #inclusão. 2025; Disponível em: <https://ijc.blog.br/2025/02/04/grupo-familias-apoio-pessoas-com-deficiencia-autismo/>
19. Cavalcante FG. Políticas para o autismo no Brasil: entre a atenção psicossocial e a reabilitação. Physis: Revista de Saúde Coletiva. 2017;27(3):707-726. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2017.v27n3/707-726/>
20. Amarante P, Nunes M. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. Ciência & Saúde Coletiva. 2018;23(6):2067-2074. doi:10.1590/1413-81232018236.07082018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.07082018>
21. Zanardo GLP, Leite LS, Cadoná E. Política de saúde mental no Brasil: reflexões a partir da lei 10.216 e da portaria 3.088. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health. 2017;9(24):1-21. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69591>
22. Couto MCV, Delgado PGG. Crianças e adolescentes na agenda política da saúde mental brasileira: inclusão tardia, desafios atuais. Psicologia Clínica. 2015;27(1):17-40. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pc/a/RSQnbmxPbbjDDcKKTdWSm3s>
23. Zaniani EJ. Entre potências e resistências: o Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil e a construção da lógica da atenção psicossocial [tese]. Assis: Universidade Estadual Paulista; 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/137264>
24. Lima RC, Couto MCV, Solis FP, Oliveira BDC, Delgado PGG. Atenção psicossocial a crianças e adolescentes com autismo

- nos CAPSi da região metropolitana do Rio de Janeiro. *Saúde Soc.* 2017;26(1):196-207. doi:10.1590/s0104-12902017168443. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902017168443>
25. Fernandes CS, Tomazelli J, Girianelli VR. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. *Psicologia USP.* 2020;31:e200027. doi:10.1590/0103-6564e200027. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200027>
26. **Rodrigues PP, Borges Costa C, Moreira de Alencar R, Rodrigues Pinho PT.** Assistência de enfermagem a crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança.* 2024;22(3):353-360.
27. **Silva LO, Torres KFJ, Luiz GLFC, Costa WLJ, Almeida MMS, Passos XS, Monini JBM.** A atuação do enfermeiro em crianças e adolescentes com o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem.* 2022;18:e10152. [https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/10152?utm\\_source](https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/10152?utm_source)
28. **Sabeh, F., Souza, A. R., & Silva, M. R. (2024).** Cuidado sensível: abordagem da equipe de enfermagem em pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 6(10), 1044-1458. <https://www.researchgate.net/publication/384673254>
29. **Nascimento ADS, Gomes AM, Santos BCD, Neves WC, Barbosa JSP.** Atuação do enfermeiro na assistência à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem.* 2022;19:e10523. [https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/10523?utm\\_source=](https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/10523?utm_source=)
30. **Rodrigues PP, Costa CB, de Alencar RM, Pinho PTR.** Assistência de enfermagem a crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança.* 2024;22(3):353-360. Disponível em: <https://www.revistanovaesperanca.com.br/index.php/revistane/article/view/973>
31. **Ferreira TL, Theis LC.** Atuação do profissional enfermeiro na assistência às crianças com transtorno do espectro autista.

*Revista Saúde e Desenvolvimento*. 2021;15(22):85–98. Disponível em:

<https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1219>[Revista Suninter+1SciELO Brasil+1](#)

32. **Batista DM, Goulart EV, Oliveira ARP, Santos PF, Valois RC, Ferreira MGS.** Tecnologias assistivas e educativas para crianças com transtorno do espectro autista: um estudo bibliométrico. *Cogitare Enferm*. 2024;29:e95019.
33. **Ferreira LRP, Barbosa M, Ferreira RFP, Silva DGA, Meinerz CC.** Assistência de enfermagem frente à família do portador de transtorno do espectro autista (TEA). *Arq Ciênc Saúde UNIPAR*. 2024;28(2):164-83.
34. Fonseca LG. Enfermagem no cuidado de crianças com transtorno de espectro autista. *Rev Enferm Atual In Derme*. 2024;98:e024123.
35. Silva MA, Souza JF, Costa LM, Oliveira PR, Santos RKA. Atuação do enfermeiro no cuidado à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa da literatura. *Enfermagem*. 2024;28(139):e102410141344.